

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 14 de fevereiro de 2016

JOVENS ELEITORES

Esperança se renova com 1º voto

Mais de dez mil jovens estarão aptos a votar em João Pessoa

Felipe Rojas
Especial de A União

A cada ano que passa, o descrédito da sociedade com a classe política cresce de acordo com as manchetes de corrupção que estampam os jornais e noticiários. A falta de interesse da sociedade com a política foi escancarada com o nível abstenção (votos brancos e nulos) nas eleições de 2014: 19,4% - a maior desde 1998. Entretanto, a cada eleição vindoura, a esperança de um eleitorado mais participativo e antenado com a política é renovada com os jovens que votarão pela primeira vez. De acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), em 2015 e no início de 2016, apenas em João Pessoa, 10.690 pessoas fizeram o título de eleitor e estão aptas para exercerem o seu direito de voto pela primeira vez.

Uma dessas pessoas é a estudante Kauanny Ferreira, de 17 anos. Ela acredita que é importante a participação dos jovens na vida política do País para que possam cobrar posteriormente dos políticos. "Sim, é importante.

Até mesmo para eles entendem que nem todas as responsabilidades se jogam para os políticos. Cada um tem o seu papel na construção da política no País e, com um engajamento político, eles poderão cobrar depois também", explicou. Ela acredita que ingressar em movimentos sociais é uma boa opção para ter uma educação política. "Se filiar a partidos e sindicatos eu não sugiro porque vai parar a vida pessoal e profissional, uma vez que tais instituições exigem muito. Os movimentos [sociais] servem para educar e isso sim eu acho importante. Só sugiro se filiar a algum partido quem almeja ter uma carreira política", disse.

Kauanny mora em Bayeux e diz que a falta de jovens como candidatos não será um problema na sua cidade. Entretanto, boa parte da nova geração é composta por familiares de outros políticos já consolidados. "Aqui só tem praticamente dois candidatos a prefeito [com boas chances de vencer]. Um é o atual, que não faz nada e o outro eu até tinha certeza que iria votar, mas ele quer colocar o primo dele como vereador, que é uma criança que eu conheço há muito

tempo e sei que nunca teve interesse nenhum por política e só será um fantoche. Portanto, na hora de escolher o vereador, eu terei que adotar outro critério que não a juventude do candidato, uma vez que nenhum jovem representará de fato alternativas novas", lamentou.

Participação para renovar quadro político

A estudante Luana Maia de 16 anos poderia esperar para votar nas próximas eleições, quando teria 18 anos - idade mínima obrigatória para votar. Entretanto, ao contrário do que muitas pessoas pregam, ela considera que cada voto é importante e por isso preferiu fazer a diferença logo em 2016. "Muita gente diz que um voto a mais ou a menos não faz diferença, mas eu discordo. Se todos pensassem dessa forma, haveria uma abstenção enorme e isso provavelmente beneficiaria os piores candidatos. Se todos tiverem essa consciência e forem às urnas para apoiar os melhores candidatos, com melhores propostas,

acho que teríamos uma renovação no quadro político", opinou.

Luana acredita que a nova safra de eleitores poderia resultar em uma geração mais antenada com as questões políticas, entretanto, ela vê pouca profundidade no engajamento da juventude dos dias de hoje. "Olha, depois das últimas eleições, muitos jovens tomaram partido com algumas ideologias de esquerda ou de direita, houve uma bipolarização enorme, o que levou a crer que as pessoas estavam mais politizadas. Mas eu ainda vejo que não há profundidade nas avaliações e comentários das pessoas. São mais "maria vai com as outras", se apegam a determinados gurus, geralmente pessoas mais velhas, e não conseguem pensar por si próprias", considerou.

Kauanny acredita que jovens devem ter participação ativa na política para o crescimento do País



FOTO: Marcos Russo

Continua na página 18

Curiosidades da Política

Hilton Gouvêa

Jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

Guerra da lagosta

ILUSTRAÇÃO: Lénin Braz



Foi de autoria do embaixador francês Jacques Bayeens, que esteve no Brasil entre 1961 e 1964, a frase "o Brasil não é um país sério". De Gaulle levou a culpa por ser, na época, o presidente da França. E esta citação nasceu do episódio conhecido como "guerra da lagosta", que quase criou, em 1963, um conflito armado entre a França e o Brasil. A França pediu permissão para fazer pesquisas mineralógicas na Plataforma Continental Brasileira, no final de 1962. Mas o barco francês Cassiopée foi flagrado pescando lagosta e carregando areia monazítica. Acabou apreendido pela corveta brasileira Ipiranga. Os franceses disseram que "a lagosta poderia ser considerada peixe, pois se deslocava de um lado para outro, por isso não era um recurso fixo da plataforma". O comandante brasileiro Paulo de Castro Moreira devolveu a ousadia com uma citação irônica: "Por analogia, se a lagosta é peixe porque se desloca dando saltos, certamente o canguru é uma ave". Depois de muitas discussões que quase resultam em guerra, os franceses se retiraram do Litoral de Pernambuco, onde aconteceu toda esta confusão.

Cassado, sim, desmoralizado, não

Após o governo-tampão de Dorgival Terceiro Neto (14.08.1978 a 15.03.1979) que substituiu a Ivan Bichara Sobreira (15.03.1975 a 14.08.1978), instalou-se uma espécie de revolta branca na política da Paraíba. Antonio Mariz Maia queria ser o próximo governador biônico, mas o colegiado da ditadura militar preferiu escolher Tarcísio Burity, que governou o Estado, pela primeira vez, de 15 de março de 1979 a 14 de maio de 1982. Antes da escolha feita pelo colegiado, Mariz decidiu ir contra o

poderio militar, mas foi desaconselhado por seu parente, o ex-governador João Agripino Maia: "Antonio, não vá contra o candidato oficial, porque você será cassado". Resposta de Mariz: "Prefiro ser cassado a sair desmoralizado desta campanha". Esforço heróico vão, pois Burity saiu vencedor. E Mariz não foi cassado.

Jânio e o português

Depois de ser eleito presidente do Brasil em 1962, Jânio Quadros mandou demitir vários médicos do Serviço Federal de Saúde, por não comparecerem regularmente ao serviço.

Indagado porque tomara esta decisão, ele respondeu: "Fi-lo, porque qui-lo, que é igual a "fiz, porque o quis". É bom lembrar que Jânio era professor de português e lançou uma gramática escolar muito concorrida.

É campanha

Juscelino Kubitschek era muito mulherengo. Um dia, numa roda de socialites famosas ele declarou: "se me virem dançando ou aos carinhos com uma mulher feia, podem anotar que a campanha já começou". Zé Trindade, o famoso comediante nordestino, dizia que

se alguém o visse agarrado com uma mulher feia, podia apartar que era briga. O colunista recomenda que, se for ele o protagonista, não o incomodem.

Nuvem passageira

Magalhães Pinto, que marcou época na política brasileira, dizia que "política é como uma nuvem: você olha e ela está de um jeito; depois, olha novamente e ela já mudou de lugar. Churchill gostava de dizer que política e guerra tinham algo em comum, com poucas diferenças: na guerra se morre uma só vez e, na política, várias.

Boi velho

Em 1936 Lampião mandou um recado para o tenente João Bezerra, então delegado de uma cidade do interior pernambucano, para desocupar imediatamente a cidade, pois ele, Lampião, ia chegar e queria repousar como um rei. Destemido, Bezerra respondeu que o único repouso que poderia oferecer ao cangaceiro tinha um metro de profundidade. Irritado, Lampião deu o troco: "eu não tenho medo de boi velho, quanto mais de uma bezerra". Dois anos depois a volante de Bezerra matava Virgulino, numa emboscada.

Vitória de Pirro

"Se eu alcançar outra vitória como esta meu reino estará totalmente aniquilado". Quem falou assim foi Pirro, rei do Épiro, ao vencer a batalha de Heracléia, em 280 A.C, contra as legiões romanas. Ele ganhou a guerra, mas não lhe sobrou um só nobre companheiro de mando, seus oficiais foram quase todos aniquilados e grande parte de sua infantaria acabou morta ou com homens seriamente feridos. Hoje, quando alguém consegue uma vitória que lhe machuca muito, atribui o caso a "uma vitória de Pirro".

Coronelismo é obstáculo para que haja renovação na política nacional

Cientista político avalia que apadrinhamento é um problema no sistema

Para o cientista político e sociólogo José Henrique Artigas, o apadrinhamento político é um problema do sistema político brasileiro que se agrava no Nordeste e na Paraíba. “Na Paraíba, as juventudes partidárias são expressão antes da tradição familiar que da renovação. Dos jovens deputados da bancada federal, todos construíram suas carreiras políticas ancorados na tradição familiar e no prestígio político de seus pais, mães, tios e avós e não no movimento da juventude ou estudantil, a exemplo de Pedro Cunha Lima, Veneziano Vital do Rêgo, Hugo Motta, Efraim Filho e Wilson Filho”, considerou

Artigas afirma que o coronelismo presente na construção da política brasileira favorece que os jovens representem e defendam ideais conservadores, em contrapartida de uma nova forma de pensar política. “Ainda sobressaem resquícios do coronelismo e do caciquismo, o que reforça a existência de fenômenos como o do filhotismo e o apadrinhamento político, facetas de uma política tradicional, alheia à renovação e às plataformas próprias da juventude. Assim, embora jovens, muitas lideranças não encampam, em suas ações e programas, perspectivas de uma verdadeira renovação, ao contrário, são portadores de um espírito de conservação, reproduzindo os interesses e valores dos velhos clãs e parentelas políticas”, avaliou o cientista político.

“muitas lideranças não encampam perspectivas de uma verdadeira renovação, ao contrário, são portadores de um espírito de conservação”



FOTO: EBC

Participação de jovens é maior nas eleições municipais por conta do recrutamento, afirma cientista

Modelo político afasta os jovens

Para Artigas, uma possível explicação para a falta de interesse de jovens para com a política pode estar no modelo político brasileiro que favorece partidos e legendas políticas sem posições ideológicas consolidadas. “O modelo do presidencialismo de coalizão favorece este afastamento dos jovens, já que reduz o perfil ideológico dos partidos, que são levados a comporem grandes alianças eleitorais, permitindo, com isso, a associação entre legendas com perfis dispares, minimizando os princípios ideológicos e programáticos em favor dos interesses imediatistas e eleitorais. Assim, as coligações eleitorais e coalizões governativas compostas com partidos de origens e ideologias diversas e até opostas, tem levado ao descrédito destas instituições e, por isso, passam a reduzir a expressão de ideologias e projetos de mudanças, o que favorece o afastamento dos jovens, tendencialmente mais afeitos a plataformas mudancistas”, explicou.

Resultado

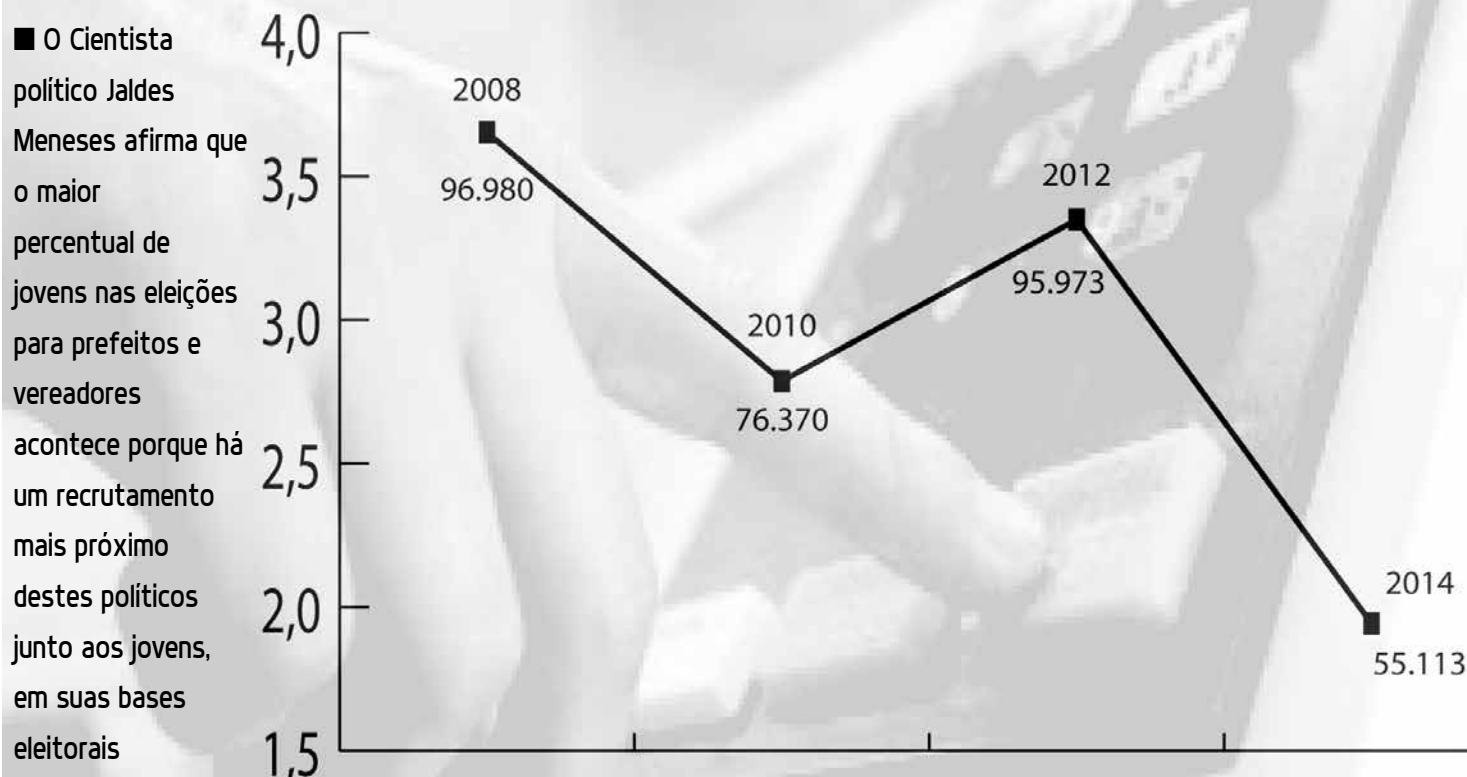
Para Artigas, o resultado desse afastamento dos jovens para com a vida política pode ser um perigo à democracia. “O resultado desta realidade vem sendo a queda expressi-

va do número de jovens entre 16 e 17 anos que se credenciaram para votar nas últimas eleições. O mesmo pode ser constatado no tangente à participação em instituições de representação da sociedade civil, em sindicatos e partidos. Isto representa um grande perigo para a democracia, já que amplifica a perda de representatividade das instituições políticas e a de esperança de mudanças estruturais, necessárias em face de tal descrédito da classe política como um todo. A democracia exige a oxigenação, a rotatividade e a renovação permanente das lideranças políticas, o que não vêm, de fato, ocorrendo”, concluiu.

Prefeitos e vereadores

O gráfico referente ao percentual [ver abaixo] de participação de jovens de 16 e 17 anos na eleição revela um fenômeno interessante: a participação dessa faixa etária nas eleições municipais na Paraíba tende a ser maior do que nas eleições presidenciais. Para Jaldes Meneses, cientista político, isso é esperado. “Isso é normal. Porque o recrutamento de jovens [para participarem das campanhas eleitorais] se dá essencialmente por vereadores e prefeitos, que é um recrutamento mais na base”, explicou.

Percentual dos jovens



Ângelo Monteiro

Filósofo e escritor

O santo & o sábio

I
O grande gozador que foi Millôr Fernandes nos deixou, entre outras, esta frase lapidar: “Em terra de cego não adianta ser rei. Ninguém vê quando ele passa”. Mas o presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, que faz da sofística parlamentar o sucedâneo de qualquer visão, costuma dispensar tanto os cegos quanto os reis para a permanência no poder; ainda quando se torne mais do que patente sua participação em múltiplas maracutaias que vão das propinas do Lava-Jato às más explicadas contas na Suíça. E apesar das numerosas evidências o imperturbável presidente da Câmara nega, com firmeza, não só a existência dessas propinas como o depósito clandestino das mesmas, atribuindo semelhantes desvios à ação de inimigos poderosos para solapar sua impecável carreira política.

Eduardo Cunha, na qualidade de portador ainda que solerte de dons maravilhosos - e, entre eles, o de máximo cumpridor dos ditames evangélicos - jamais se dando por achado não perde, em nenhum momento, a proverbial imperturbabilidade manifesta num sorriso permanentemente contrafeito de galo vitorioso, sem se desprender um minuto sequer de um ar de inocência capaz de deixar sem fala até os inocentes mortais. Ora, quem se mostra dotado de tal imperturbabilidade merece realmente todos os louvores não somente da terra como dos céus. Pois para quem consegue escapar das situações mais comprometedoras, como se estivesse imunizado por natureza dos piores desastres, que representa o seu cargo de presidente da Câmara senão uma mísera arma de combate em comparação com a capacidade de permanecer invulnerável quer às acusações, quer às provas mais contundentes montadas sobre elas?

É por tudo isso que Eduardo Cunha, em lugar de contar com inimigos a jogá-lo contra os favores da fortuna, encontra, muito ao contrário, os que preferem brindá-lo e blindá-lo com eles. E quantos, afora o nosso impávido herói, dispõem de inimigos do porte desses que o acompanham e que, com banhos de ouro e não de lágrimas, venham lhe proteger o corpo, e quicá a própria alma, das sujeiras da existência?

II

É no mínimo estapafúrdio que alguém que, em momento algum, conseguiu sequer abrir um livro, nem que fosse apenas para fechá-lo, por enfado ou preguiça, tenha se tornado num dos mais caros palestrantes do país e merecedor, inclusive, de número maior de títulos de doutor honoris causa do que um Gilberto Freyre, por exemplo, aqui como no exterior; um personagem que, estando mais para Faustão do que para o Padre Vieira, vem atraindo aplausos de diferentes e distintas plateias que abrangem de sindicalistas a professores de célebres universidades. Como se pode chegar perto de quem sabe hipnotizar tanta gente, mesmo dispendo de pauta tão reduzida de assuntos, transmitida sempre numa voz rascante e engrolada, em meio a intermináveis erros de pronúncia e sintaxe a cada pronunciamento?

E assim o nosso ex-presidente Lula se nos apresenta o protótipo dos mágicos, porque de sua cartola sai principalmente aquilo que não existe, ou seja, qualquer tipo de utilidade ou de saber, por nunca lhe faltarem incriveis oportunidades de demonstrar seus dons como, recentemente, numa palestra de vinte nove minutos especialmente endereçada a operários, em que teve cada uma de suas palavras medida e custeada, por minuto, ao preço de treze mil reais. Mas justamente por ser um perfeito mágico é que o ex-presidente nos provoca inesperadas reflexões como a das palavras se converterem em altissonantes moedas, em questão de minutos, que valem antes pelo que nos custam que pelo valor daquele que as recebe.

O ex-presidente encontra, dessa forma, mesmo desconhecendo o marxismo que professa, um modo de nos dizer - tanto ou mais que a linguagem do capitalismo - que as coisas não têm outro destino senão o capital; porque embora não se acredite naquilo que se está dizendo, jamais há de faltar quem meça a realidade do mundo unicamente por tal dimensão. Pois nessa imensa desproporção entre o que prega e o que faz, - e entendendo mais o peso da moeda que o da palavra - a quem, finalmente, se dirige o ex-presidente Lula? Entre as prédicas até hoje ouvidas no mundo, e levando em conta a paga por minuto, quanto vale um sermão de John Donne ou de Vieira; e, para não tirar Jesus Cristo da jogada, quanto vale ainda o Sermão da Montanha?

Mudanças nos impostos devem dominar a pauta do Congresso

FOTO: Wilson Dias/Agência Brasil

A CPMF, Simples Nacional e ICMS devem dominar o centro dos debates

Djalba Lima
Da Agência Senado

Alterações nos impostos devem dominar a pauta do Congresso Nacional neste ano. Em seu discurso na abertura do ano legislativo, a presidente Dilma Rousseff, defendeu a volta da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Simples Nacional.

Na mensagem, Dilma anunciou a disposição de incluir a participação de estados e municípios na arrecadação da CPMF, destinando os recursos aos setores da previdência e da saúde custeados por esses entes federativos. Para ela, a CPMF é "a ponte" entre a urgência do curto prazo - decorrente da falta de recursos do governo - e a estabilidade fiscal de médio prazo.

Para fazer a reforma do ICMS andar no Senado, a presidente anunciou a intenção de regulamentar a Lei 12.354/2016, que trata da repatriação de recursos mantidos por brasileiros no exterior e não declarados à Receita Fe-



Na retomada dos trabalhos, o Congresso Nacional vai se debruçar sobre temas polêmicos que dividem setores da sociedade, como a volta da CPMF

deral. Dilma disse que pretende destinar parte da arrecadação proporcionada pela lei a um fundo de compensação dos estados, de maneira a aliviar os efeitos da redução das alíquotas interestaduais prevista na reforma.

O tema está na pauta da

Casa desde 2013, com avanços e recuos desde então. A maioria dos estados precisa da reforma para legalizar os incentivos da guerra fiscal. O Governo Federal também a defende com o objetivo de estimular a retomada da economia. Entretanto, disputas regionais têm impedido a vo-

tação em Plenário do Projeto de Resolução do Senado (PRS) 1/2013, já aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Dilma disse acreditar que, com a aprovação da reforma do ICMS, será possível realizar, ainda em 2016, os acordos

de convalidação de incentivos fiscais, "eliminando uma fonte de incertezas para empresas e governos estaduais". Os incentivos concedidos sem o apoio unânime dos estados foram considerados inconstitucionais por contrariar a Lei Complementar 24/1975.

A assinatura dos convênios de convalidação é disciplinada pelo Projeto de Lei do Senado (PLS) 130/2014-Complementar, de autoria da senadora Lúcia Vânia (PSB-GO), que aguarda decisão da Câmara dos Deputados, onde tramita como PLP 54/2015.

Governo Federal pretende criar uma faixa de saída no Simples Nacional

Quanto ao Simples Nacional, Dilma anunciou a intenção de criar "uma faixa de saída" do regime simplificado. A presidente disse que vai trabalhar para que esse novo sistema entre em vigor no próximo ano. A medida é prevista no Projeto de Lei da Câmara (PLC) 125/2015, que eleva de R\$ 360 mil para R\$ 900 mil o teto da receita bruta anual da microempresa e de R\$ 3,6 milhões para R\$ 14,4 milhões o da empresa de pequeno porte. Aprovado pela CAE, o projeto está na pauta do Plenário.

A relatora, senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), destacou na proposta exa-

tamente o mecanismo que assegura progressividade aos tributos pagos por meio do Simples Nacional. Trata-se de uma tabela de parcelas a deduzir, semelhante à aplicada no cálculo do Imposto de Renda (IR). O objetivo é suavizar a passagem de uma faixa para outra, sem elevação brusca da carga tributária.

A relatora notou que o principal receio das empresas que hoje fazem parte do Simples é sofrer "um tranco tributário": quando migram para o lucro presumido, a carga sobe 54% para o comércio, 40% para a indústria e 35% para os serviços.

A presidente da República pediu ao Congresso que aprove a revisão da tributação de juros sobre capital próprio das empresas e a elevação do IR sobre os ganhos de capital das pessoas físicas. A revisão foi estabelecida na Medida Provisória (MP) 694/2015, que alterou regras de cálculo e de tributação dos juros sobre capital próprio pagos por empresas a seus sócios ou acionistas. A medida, que tem como relator o senador Romero Jucá (PMDB-RR), está pronta para entrar na pauta da comissão mista.

Já o aumento do IR sobre ganhos de capital das pessoas físicas está na MP

692/2015, aprovada na Câmara dos Deputados no dia 3 deste mês. Os deputados acolheram um projeto de lei de conversão apresentado pelo relator, senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que deverá ser votado agora pelo Plenário do Senado.

Dificuldades

Mudanças de grande amplitude, como a defendida pela presidente no ICMS, não têm avançado no Brasil, que continua com praticamente a mesma estrutura de tributos definida, ainda durante o regime militar, pela Lei 5.172/1966 (Código Tributário Nacional). Uma das

primeiras tentativas foi feita em 1992 pelo governo do então presidente Fernando Collor, que criou a Comissão Executiva para a Reforma Fiscal (Cerf). Uma proposta ampla de tributação da renda, do consumo e do patrimônio, apresentada pela Cerf, não avançou.

Em 1995, o governo de Fernando Henrique Cardoso apresentou a PEC 175, com uma proposta de reformulação abrangente do sistema tributário. Depois de muitos debates, a PEC foi arquivada pela Câmara dos Deputados. Uma das medidas previstas na PEC - a desoneração de produtos para exportação - foi aprovada em lei com-

plementar, a LC 87/1996, também conhecida como Lei Kandir.

Em 2003, após reunir os governadores em Brasília, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou ao Congresso Nacional a PEC 41, com mudanças também extensas no sistema tributário. Entretanto, só foram aprovadas alterações pontuais, como a prorrogação da CPMF e da Desvinculação de Recursos da União (DRU) e o tratamento tributário diferenciado para pequenas e microempresas, entre outras. Um dos pontos principais das três propostas, a alteração no ICMS não prosperou.



GOVERNO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO - CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n.08

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n. 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o(a) servidor(a): Marcos da Nóbrega Leite Cavalcante, matrícula n. 64.159-6, para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco I - 5º andar - Jaguaribe, nesta capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA no Processo Administrativo Disciplinar nº 0035981-8/2015.

João Pessoa, 11 de fevereiro de 2015.

CLÁUDIO ROBERTO TOLÊDO DE SANTANA
Presidente da CPI

EDITAL INFORMATIVO

ELIENE FERNANDES VASCONCELOS DE MEDEIROS

CNPJ/MF: 23.124.230/0001-68

Comunicamos aos interessados o tramite da Primeira Alteração Contratual (Requerimento de Empresário) da empresa ELIENE FERNANDES VASCONCELOS DE MEDEIROS - ME, deliberando sobre: 1. Redução do Capital Social, nos termos do Artigo 1.082, inciso II, do Código Civil, por julgá-lo excessivo para o exercício de suas atividades, passando dos atuais R\$ 150.000,00 para R\$ 15.000,00, uma redução, portanto, no valor de R\$ 135.000,00, mediante o cancelamento de 135.000 quotas, de modo que o capital social passa a ser representado por 15.000 quotas no valor nominal de R\$1,00 cada. 2. A partir da data da publicação desta 1ª Alteração de Contrato Social ("Alteração de Requerimento de Empresário"), nos termos do Artigo nº 1.084, § 2º, do Código Civil, os eventuais credores quirografários por título anterior a esta data poderão opor-se, dentro de 90 dias, à redução do capital social ora deliberada. 3. A redução do capital social ora deliberada somente se tornará efetiva, findo o prazo mencionado no item 2 acima mediante (i) inexistência de oposição de credores quirografários por títulos anteriores à data de publicação da presente Alteração de Contrato Social, ou, (ii) existindo oposição de algum credor, mediante pagamento do seu crédito ou depósito judicial da importância respectiva, conforme disposto no Artigo nº 1.084, § 2º, do Código Civil.

Mamanguape, 12 de fevereiro de 2016.

ELIENE FERNANDES VASCONCELOS DE MEDEIROS

Titular

Imposto

O que muda

ICMS

Dilma pretende regulamentar a Lei 12.354/2016, que trata da repatriação de recursos mantidos por brasileiros no exterior e não declarados à Receita Federal para reparar perdas dos Estados

CPMF

Para ampliar sua base de apoio, Dilma anunciou a disposição de incluir a participação de Estados e municípios na arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira

Simples Nacional

Medida eleva de R\$ 360 mil para R\$ 900 mil o teto da receita bruta anual da microempresa e de R\$ 3,6 milhões para R\$ 14,4 milhões o da empresa de pequeno porte

Em Boston, a população disse não aos Jogos Olímpicos de 2024

FOTO: Reprodução-Twitter No Boston Olympics

Campanha enfrenta lobby poderoso de empresários, mas derruba a candidatura

Giulia Afiune
Da Agência Pública

Faltando apenas seis meses para os Jogos Olímpicos de 2016, o Rio de Janeiro chegou aos assuntos mais comentados no Twitter por causa da poluição na baía de Guanabara – ao mesmo tempo em que pesquisadores da Universidade de Nova York chegaram a pedir que a Olimpíada fosse adiada ou até mesmo cancelada por causa da epidemia de zika.

Há um ano, Boston, no Estado de Massachusetts, costa leste dos Estados Unidos, contemplava a possibilidade de realizar os Jogos Olímpicos de 2024 em sua Região Metropolitana. Parecia uma boa ideia levar o megaevento para um local onde o amor pelos esportes é visível por todo lado: em bares lotados durante partidas de futebol americano dos New England Patriots, em outdoors que es-

tampam o time de basquete Boston Celtics ou nos incontáveis bonés de beisebol dos Red Sox vistos no metrô na hora do rush.

No entanto, a perspectiva de uma Olimpíada em Boston teve vida curta. Em janeiro de 2015, o município foi escolhido pelo Comitê Olímpico Americano (United States Olympic Committee, o USOC) para representar os Estados Unidos no concurso global para a cidade-sede de 2024. Sete meses depois, o USOC mudou de ideia.

O índice de apoio entre os moradores da região havia caído de 51% em janeiro para 40% em julho. Já a rejeição tinha aumentado de 33% para 53%, segundo pesquisas de opinião.

A intensa discussão que ocorreu na cidade nesse período ficou cristalizada em um debate organizado no dia 23 de julho de 2015 pelo jornal Boston Globe e pela emissora de TV Fox25. De um lado, estavam representantes do Comitê Olímpico Americano e do Boston 2024, grupo privado de in-



Portando cartazes, moradores de Boston contra as Olimpíadas; índice de rejeição aos Jogos chegou a 53% da população

fluentes executivos que estava por trás da candidatura (confira aqui). Para eles, a Olimpíada significava uma chance de criar empregos, atrair investimentos priva-

dos e catalisar o desenvolvimento da cidade.

Do outro lado, estava um jovem membro do No Boston Olympics, o mais influente grupo de oposição ao plano,

e também um economista que estuda os meandros financeiros das Olimpíadas (veja aqui). Ambos argumentavam que não valia a pena sediar os Jogos: os recursos

públicos deveriam ser investidos em áreas mais importantes para a cidade. Quatro dias depois, ficou claro quem venceu o debate. Era o fim da candidatura de Boston.

Gastos são acima do previsto

Ainda que o plano do Boston 2024 previsse só recursos privados, o Comitê Olímpico Internacional exige que as cidades-sede paguem pelos gastos acima do previsto – uma espécie de cheque em branco assinado pelos contribuintes. A exigência do COI está no contrato firmado com a cidade-sede e funciona como uma garantia de que a Olimpíada vai acontecer, mesmo que à custa da população.

O economista Andrew Zimbalist, autor do livro "Circus Maximus: O jogo econômico por trás das Olimpíadas e da Copa do Mundo", estimou em um artigo publicado na revista da Universidade Harvard que cada Olimpíada custa, em média, 252% a mais do que o previsto. Os Jogos de Londres de 2012, por exemplo, custaram US\$ 18 bilhões, e a previsão inicial eram US\$ 6 bilhões. Segundo ele, isso acontece porque as cidades-sede apresentam propostas com orçamentos baixos demais para ganhar o apoio do público – que irá pagar o excesso depois.

"O orçamento foi pensado assim para parecer que os Jogos seriam acessíveis e que não haveria déficits para a população cobrir", avalia ele, sobre a proposta de Boston. "[O Boston 2024] precisava de apoio político do governador e da atual legislatura e precisava que os cidadãos fossem a favor do plano. Para convencê-los, tentaram fazer parecer que o plano era economicamente viável, mas ele nunca foi", analisa o economista em entrevista à Pública. Ele criticava, por exemplo, a proposta de construir estruturas esportivas temporárias. "Em teoria, a justificativa para sediar a Olimpíada é que você gasta muito dinheiro, mas depois você fica com coisas que você quer

e precisa. Se elas são todas temporárias, não sobra nada", resume.

Além dos US\$ 4,7 bilhões de custos operacionais que viriam do Boston 2024, eram esperados US\$ 3,4 bilhões da iniciativa privada para as obras, US\$ 1 bilhão do Governo Federal para cobrir custos de segurança e US\$ 5,2 bilhões que seriam direcionados para obras de infraestrutura que já estavam previstas no orçamento da cidade e do Governo do Estado. "Não dava para acreditar nos números. Na primeira versão do plano, eles diziam que US\$ 5,2 bilhões seriam gastos em infraestrutura. Mas o líder do comitê de transportes da Câmara dos Deputados disse que seriam necessários cerca de US\$ 13 bilhões", acrescenta Zimbalist.

Robert Boland, professor de Administração em Esportes da Universidade de Ohio, acredita que o Boston 2024 não conseguiu deixar claros os potenciais benefícios de sediar a competição. "Um dos desafios para vencer o concurso e sediar um megaevento é identificar o bem público que isso trará. E também é preciso constatar as vantagens concretas que isso trará no longo prazo", ele explica. No caso de Boston, diz, "claramente não havia um plano atraente para as pessoas".

"Outro grande problema foi que, quando Boston foi escolhida pelo USOC, o plano para os Jogos Olímpicos não tinha sido divulgado. Então ninguém sabia o que eles iam fazer. Era só 'acredite na nossa palavra, nós temos um bom plano que não vai custar dinheiro público", diz Zimbalist. Os documentos que detalhavam o plano foram divulgados pouco a pouco, graças à pressão da população, de políticos locais e da mídia, que fez vários pedidos por meio da lei de acesso à informação americana.

Plano ganhou fôlego no fim de 2013

A possibilidade de realizar a Olimpíada na cidade começou a ser explorada em 2012. O plano ganhou fôlego no fim de 2013, quando chegou às mãos do empresário John Fish, CEO da Suffolk Construction, a maior empreiteira de Boston e uma das maiores empresas privadas dos Estados Unidos.

Sob a liderança de Fish, foi formado o Boston 2024, um grupo privado de altos executivos ligados à construção civil, ao mercado financeiro e ao mercado dos esportes, que elaborou e sustentou a proposta para a Olimpíada.

No começo, tinham apoio de figuras influentes como o ex-governador de Massachusetts e candidato republicano à presidência em 2012, Mitt Romney; a Massachusetts Competitive Partnership, que reúne CEOs de diversas empresas do Estado; e Steve Pagliuca, um dos donos do time de basquete Boston Celtics – que mais tarde substituiu Fish como presidente do conselho do grupo.

Segundo o Boston 2024, a Olimpíada em Bos-

ton seria econômica, rentável e inteiramente financiada com recursos privados. O plano iria reduzir o número de obras necessárias aproveitando estruturas esportivas e alojamentos já existentes nas 35 universidades espalhadas pela cidade. Para evitar "elefantes brancos", o estádio olímpico e a vila dos atletas seriam erguidos como estruturas temporárias e depois transformados em conjuntos habitacionais.

Para sediar os Jogos, eram necessárias algumas melhorias em infraestrutura, como transporte público e obras viárias, mas o Boston 2024 dizia que estas já estavam planejadas e financiadas com recursos públicos.

Mudando a conversa

O que o Boston 2024 não antecipou foi o barulho causado pela oposição, formada por acadêmicos e dois principais grupos de ativistas: o No Boston 2024 e o No Boston Olympics, que se tornou mais influente.

O No Boston Olympics nasceu no fim de 2013, em uma conversa informal

No mundo, há rejeição às competições

Depois do que aconteceu em Boston, o Comitê Olímpico Americano escolheu Los Angeles para representar os Estados Unidos no concurso para sediar os Jogos de 2024. Também competiam Hamburgo, Roma, Budapeste e Paris.

No entanto, a oposição à Olimpíada está se espalhando e ganhando fôlego também nessas cidades. E o sucesso tornou o No Boston Olympics uma referência.

Em novembro do ano

passado, Hamburgo decidiu que não iria mais ser a candidata alemã após um referendo mostrar que 52% da população era contra. O No Boston Olympics esteve lá em outubro de 2015, a convite dos ativistas alemães. "Foi maravilhoso. Nós discutimos a importância das mídias sociais, da pesquisa que nós criamos", conta Kelley Gosset.

Já em Roma, o grupo de esquerda Radicali Italiani começou uma campanha no início deste ano para levar a questão para

entre amigos na sala de um apartamento em um bairro nobre no centro de Boston. Chris Dempsey, Conor Yunits e Liam Kerr, o dono do apartamento, estavam incomodados com o discurso positivo que a mídia divulgava sobre a Olimpíada – e decidiram se organizar para oferecer um contraponto.

"A gente precisava fornecer um ponto de vista alternativo, que não estávamos ouvindo de mais ninguém", conta Kelley Gosset, de 35 anos, que se tornaria codiretora do No Boston Olympics. "Fomos tomar um café em uma manhã de domingo para discutir estratégias, o que nós poderíamos fazer para divulgar nossas ideias de forma mais efetiva e como argumentar de forma persuasiva".

O pequeno grupo trabalhou sem parar pesquisando os efeitos dos Jogos Olímpicos em cidades-sede. "As pessoas não são necessariamente especialistas nas Olimpíadas – nós também não éramos. Eu mesma não sabia que não gostava das

Olimpíadas", conta Kelley. O principal objetivo do grupo era oferecer ao público informações e análises qualificadas sobre os Jogos, para que tirasse as próprias conclusões. "As pessoas estavam sedentas por informações que nós estávamos felizes em fornecer", resume.

Ela conta que ouvia muitas críticas no começo. "As pessoas diziam 'Você não devia fazer isso', 'Essa é uma má ideia', 'Isso vai prejudicar sua carreira'". No entanto, isso não a impediu de seguir em frente. "Eu sentia que era a coisa certa a se fazer".

O No Boston Olympics era contra o evento principalmente por causa do alto custo pago pela população. "Todas as Olimpíadas nos últimos 60 anos custaram mais do que o previsto no orçamento. Esses são recursos públicos escassos e preciosos que poderiam ser mais bem utilizados em áreas mais importantes, como educação, habitação e transporte, em vez de em um evento de três semanas", diz Kelley.

Para Jules Boykoff, a "atmosfera" que envolve os Jogos tem mudado. "Esse é o legado da Olimpíada de Inverno em Sochi, na Rússia, em 2014, quando o custo ultrapassou US\$ 50 bilhões", diz. "Há uma tendência clara de populações em potenciais cidades-sede de estarem mais conscientes dos possíveis lados negativos de sediar as Olimpíadas. As pessoas estão falando sobre isso. Mais pessoas estão tendo a chance de dizer: obrigado, mas não, obrigado."



Técnico Itamar Schulle conversa com os jogadores mostrando a importância de estreiar com uma vitória na Copa do Nordeste hoje diante do Sport Recife em jogo que será disputado no Almeidão

COPA DO NORDESTE

Botafogo enfrenta o Sport

Marco Antônio e Ailton podem ser novidades contra pernambucanos

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo começa hoje a sua participação na Copa do Nordeste, tentando apagar a péssima campanha do ano passado, quando ficou em último lugar na competição. Com um time totalmente reformado, o Alvinegro da Maravilha do Contorno quer fazer uma boa campanha no torneio. A estreia será às 16 horas, no Estádio Almeidão, contra o Sport de Recife, pelo

Grupo D. O trio de arbitragem para esta partida será do Estado do Rio Grande do Norte. O árbitro central será Caio Max Augusto Vieira, auxiliado por Vinicius Melo de Lima e Jean Márcio dos Santos.

Depois do empate em 1 a 1, no clássico contra o Campinense, na última quarta-feira, o técnico Itamar Schulle, acena com mudanças na equipe para a estreia na Copa Nordeste. Os jogadores Marco Antônio e Ailton podem reaparecer na equipe, apesar de terem passado um grande período no Departamento Médico. Mas dificilmente eles serão escalados juntos, logo de início. O mais provável é que

entre apenas um deles, ou os dois fiquem no banco como opção.

Apesar do alto nível técnico do adversário, o técnico Itamar Schulle acredita que o Botafogo está no caminho certo, melhorando o rendimento, e pode surpreender o Leão da Ilha. "Quem viu o Botafogo jogar na pré-temporada, e no início do Campeonato Paraibano, comparando com nossas últimas partidas, viu um time bem diferente, e já ganhando um certo entrosamento. Isto é normal em uma equipe que foi formada há apenas 40 dias. A tendência é de crescimento, e vamos entrar na competição com a esperança de fazer uma boa

campanha, e lutar por uma classificação", disse o treinador, que não revelou o time titular, e fez treinos com portões fechados.

Pelo lado do Sport, no quesito desentrosamento, a situação é ainda pior do que a do Botafogo. Depois da excelente campanha no Campeonato Brasileiro da Série A, no ano passado, o Leão perdeu seus jogadores mais importantes, como Diego Sousa, Marlone e André. Os novos contratados ainda não renderam o esperado, e o início de campanha no Campeonato Pernambucano tem sido um dos piores da história do clube. Começou perdendo para o Salgueiro,

depois foi derrotado pelo modesto América, em plena Ilha do Retiro, e só conseguiu a primeira vitória, na última quarta-feira, contra o Central, em Caruaru.

Para o jogo contra o Botafogo, o técnico Falcão só tem uma dúvida. Ele espera uma definição do Departamento Médico, para escalar o colombiano Mark Gonzáles. O jogador teve uma lesão muscular na coxa esquerda, e ainda não tem a sua escalação garantida. Caso ele não jogue, Falcão vai repetir a escalação que venceu o Central, na última quarta-feira, com Luiz Antônio, ex-Flamengo, fazendo a função de volante.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Acredito no Belo

O Botafogo estreia hoje na Copa Nordeste, e de cara, pega logo um dos favoritos ao título, o Sport Clube Recife. Um osso duro de roer, mesmo jogando em casa, mas nada do outro mundo. Assim como o Botafogo, o Sport perdeu alguns jogadores importantes do time do ano passado, e perdeu também o entrosamento que tinha no Campeonato Brasileiro da Série A. Tanto, que não vem fazendo um grande Campeonato Pernambucano, e tem perdido jogos para equipes consideradas bem inferiores ao Leão da Ilha.

Do lado do Botafogo, vejo um time ainda desentrosado, mas já crescendo, ganhando um corpo, ganhando um conjunto, e atuando cada vez melhor. A vitória sobre o Sousa, dentro de Sousa, e segurar o favorito e entrosado Campinense, em Campina Grande, mostra que o time da Maravilha do Contorno vem em uma crescente. Isto tudo credencia

o time paraibano a fazer uma boa campanha na Copa do Nordeste, e na fase seguinte do Campeonato Paraibano. Somando-se a isto, temos o fato de que alguns atletas chegaram bem depois, e só agora estão atingindo o ritmo necessário para jogar. Este é o caso dos atacantes Lucas Santos e Pingó, por exemplo. Este último já teve uma oportunidade no segundo tempo contra o Campinense.

Por tudo isso que escrevi acima, espero um bom jogo do Botafogo contra o Sport. Claro que não dá para comparar o nível técnico das duas equipes. Enquanto o Belo tem uma folha salarial beirando os 350 mil reais, o Leão da Ilha chega quase a 1 milhão de reais. Não há como negar o favoritismo do clube pernambucano, mas vejo o Botafogo com amplas chances de surpreender, com o apoio da torcida e a raça dos jogadores.

Caso o Belo consiga somar pontos contra o Sport, certamente irá com moral para

os próximos jogos, e aí poderá tentar uma classificação para a próxima fase da competição. Tarefa muito difícil, mas não impossível.

Desconfiança

Cresce a cada dia os rumores que o meia Ailton veio para o Botafogo com sérios problemas físicos. A pergunta que se faz é como um clube pode contratar um jogador apenas pelo nome que teve no passado, e sem fazer rigorosos exames médicos? A verdade é que o meia só vive no Departamento Médico, e a palavra usada é sempre poupado do jogo. O volante Marco Antônio vai pelo mesmo caminho. Nunca é sequer relacionado, e a desculpa é que está se recuperando de uma contusão. Acho melhor a diretoria começar a pensar em substituir estas peças, afinal, o clube precisa deles, e eles não estão rendendo. Será que vale a pena pagar altos salários a estes jogadores?

Santo de casa faz milagre

Este Campeonato Paraibano está servindo para mostrar, mais uma vez, que não adianta investir tão alto para trazer jogadores de outros centros, e formar um time só de "estrangeiros". Temos muito bons atletas aqui no Estado e na região, melhores do que alguns que importamos. Um exemplo está no Botafogo. O clube tem no elenco 8 atacantes, e quem vem resolvendo é um garoto de Cruz das Armas, que foi contratado apenas para completar o elenco. Jó Boy, com seus gols, vem salvando o Botafogo, em jogos difíceis. Lukinha entrou no segundo tempo contra o Sousa, e mudou a história do jogo. Contra fatos, não há argumento. Se der chances aos atletas da terra, eles mostram seu valor, e superam muita gente trazida para cá, a peso de ouro, e que não jogam essa bola toda.



O Parque Aquático Maria Lenk vai passar pelo seu primeiro teste entre os dias 19 e 24 deste mês com a realização da Copa do Mundo de Saltos Ornamentais e terá participação de 272 atletas

COPA DO MUNDO DE SALTOS ORNAMENTAIS

Evento reúne atletas de 49 países

Competição no Rio será seletiva para disputa dos Jogos Olímpicos

O Parque Aquático Maria Lenk, construído para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 com recursos do Ministério do Esporte, receberá na próxima sexta-feira e até o dia 24 deste mês a 20ª Copa do Mundo de Saltos Ornamentais. A competição, válida como pré-olímpico para os Jogos Rio 2016, receberá 272 atletas de 49 países e definirá 92 vagas para os Jogos Olímpicos.

Instalado no Parque Olímpico da Barra, o complexo contou com investimentos da ordem de R\$ 60 milhões do Ministério do Esporte para a construção em 2007. A área de competição foi projetada de acordo com os requisitos da Federação Internacional de Natação (FINA) e possui capacidade para 6,5 mil espectadores. Para os Jogos Rio 2016, a instalação recebeu R\$ 21,4 milhões de investimentos da Prefeitura do Rio de Janeiro para adequação. Entre as melhorias, estão uma nova piscina de aquecimento e uma sala com tanque seco para treinamento de saltos ornamentais. Nos Jogos Rio 2016, o Maria Lenk receberá as modalidades de saltos ornamentais e nado sincronizado.

A equipe brasileira será formada por 11 integrantes, sendo seis homens e cinco mulheres. Do total dos atletas que defenderão o Brasil, 90% (10) contam com apoio do Governo Federal, por meio do programa Bolsa Atleta, nas categorias Atleta de Base, Nacional, Internacional, Olímpico e Pódio, num investimento total da ordem de R\$ 444,5 mil.

Os investimentos totais

do Ministério do Esporte na modalidade ultrapassam a marca de R\$ 65 milhões. Somente pela Bolsa Atleta, maior programa de patrocínio esportivo individual e direto do mundo, R\$ 446,8 mil foram direcionados para 30 atletas da modalidade no exercício de 2015. Já pela Bolsa Pódio, o investimento alcançou R\$ 288 mil, contemplando três atletas.

Destaques também para os convênios firmados com a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) exclusivos para a modalidade. A parceria possibilitou o investimento de R\$ 2 milhões no apoio aos atletas apoiados pelo Plano Brasil Medalhas 2016 - Programa Bolsa Pódio, por meio de equipe multidisciplinar, participação em competições e treinamentos e na aquisição de equipamentos esportivos específicos para equipar centros de treinamento da CBDA visando à preparação para os Jogos Rio 2016.

O ministério celebrou outros dois convênios, no valor total de R\$ 2,7 milhões, que também contemplaram saltos ornamentais, polo aquático, nado sincronizado e maratonas aquáticas.

Governo investe R\$ 903 mi no Parque Olímpico

O Parque Aquático Maria Lenk compõe o Parque Olímpico da Barra, que está recebendo R\$ 903,7 milhões de investimentos do Ministério do Esporte. Os recursos são destinados para a construção e a manutenção de instalações esportivas permanentes, como o Centro Olímpico de Tênis, o Velódromo Olímpico e as Arenas Cariocas 1, 2 e 3 (nessas, os recursos são destinados à climatização), e em instalações que serão desmontadas e reutilizadas em outros locais, como a Arena do Futuro, que terá sua estrutura desmontada para a construção de quatro escolas públicas após os Jogos Rio 2016, e o Estádio Olímpico de Esportes Aquáticos.

Coração dos Jogos Rio 2016, o Parque ocupa uma área de 1,18 milhão de metros quadrados, onde ocorrerão disputas de 16 modalidades olímpicas (basquete, ciclismo

de pista, ginástica artística, ginástica de trampolim, ginástica rítmica, handebol, judô, luta greco-romana, luta livre, nado sincronizado, natação, polo aquático, saltos ornamentais, taekwondo, esgrima e tênis). O complexo também receberá nove modalidades paralímpicas (basquete em cadeira de rodas, bocha, ciclismo, futebol de 5, goalball, judô, natação, rúgbi em cadeira de rodas e tênis em cadeira de rodas).

As instalações permanentes na Barra integrarão, junto com o Parque Olímpico de Deodoro, o futuro Centro Olímpico de Treinamento (COT), que ocupará o topo da Rede Nacional de Treinamento, formando um legado para a excelência do esporte brasileiro.

Centro de Excelência

Um dos destaques dos investimentos do Ministério do Es-

porte na modalidade é o Centro de Excelência em Saltos Ornamentais, construído em Brasília (DF). Inaugurado em março de 2014, o complexo é considerado uma dos melhores estruturas da América do Sul para o aperfeiçoamento técnico e a prática da modalidade e recebeu R\$ 1,9 milhão do Governo Federal para implantação do espaço, compra de equipamentos e contratação de profissionais para a equipe multidisciplinar e manutenção.

Resultado de uma parceria do ministério com a Universidade de Brasília (UnB) e a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), a instalação abriga desde os treinamentos da Seleção Brasileira até aulas para crianças a partir de oito anos - selecionadas por profissionais do projeto nas escolas do Distrito Federal -, passando por intercâmbio, o que demonstra a capilaridade do centro.



O Centro de Excelência de Brasília é um dos mais modernos do País e tem servido para treinamentos de diversos países

Na Rio 2016, o Parque Aquático Maria Lenk abrigará as provas de saltos ornamentais e nado sincronizado

LIBERTADORES

Segunda fase começa no dia 16

FOTOS: Reprodução

Palmeiras enfrenta o River Plate uruguaio na próxima terça-feira

A Libertadores 2016 já conhece todos os 32 clubes que brigarão pelas 16 vagas na fase de grupos. Huracán-ARG, Independiente-EQU, Racing-ARG, River Plate-URU, Santa Fe-COL e São Paulo ficaram com os últimos lugares. Na Segunda Fase, o torneio mais importante da América do Sul terá maioria argentina.

Os hermanos, atuais bicampeões, terão seis clubes. O River Plate defenderá o título e terá a seu lado os compatriotas Boca Juniors, Huracán, Racing, Rosario Central e San Lorenzo. O Brasil, na seca desde 2013, contará com o quinteto formado por Atlético Mineiro, Corinthians, Grêmio, Palmeiras e São Paulo.

Enquanto isso, três países serão representados por três clubes. São eles: Colômbia (Atlético Nacional, Deportivo Cáli e Santa Fe), Equador (Emelec, Independiente e LDU) e Uruguai (Nacional, Peñarol e River Plate). Todos estes países receberam um reforço cada da Primeira Fase. Com a queda do mexicano Puebla, o River Plate-URU é o único novato na fase de grupos da Libertadores.

Por fim, Bolívia (Bolívar e The Strongest), Chile (Cobresal e Colo-Colo), México (Pumas e Toluca), Paraguai (Cerro Porteño e Olimpia), Peru (Melgar e Sporting Cristal) e Venezuela (Deportivo Táchira e Trujillanos) lutarão pelo título da Libertadores com dois clubes cada. A fase de grupos da Libertadores começará já na próxima terça-feira.

O Palmeiras será o primeiro brasileiro a estreiar na disputa e joga no dia 16 deste mês às 21h45 contra o River Plate, em Maldonado, no Uruguai. O São Paulo enfrenta o The Strongest às 19h30, no Pacaembu, no dia 17 que terá também o Atlético Mineiro atuando no Peru contra o Melgar às 21h45. No mesmo dia, o Grêmio enfrenta o Toluca, no México, às 23h59 e por fim o Corinthians que joga contra o Cobresal, no Chile, às 21h45, todos horários de Brasília.



O São Paulo que participou da primeira fase e eliminou o Cesar Vallejo se encaixou no Grupo 1 e tem estreia programada para a próxima quarta-feira no Pacaembu

Composição

Grupo 1

- River Plate-ARG
- São Paulo
- The Strongest-BOL
- Trujillanos-VEN

Grupo 2

- Nacional-URU
- Palmeiras
- River Plate-URU
- Rosario Central-ARG

Grupo 3

- Boca Juniors-ARG
- Bolívar-BOL
- Deportivo Cáli-COL
- Racing-ARG

Grupo 4

- Atlético Nacional-COL
- Huracán-ARG
- Peñarol-URU
- Sporting Cristal-PER

Grupo 5

- Atlético Mineiro
- Colo-Colo-CHI
- Independiente-EQU
- Melgar-PER

Grupo 6

- Grêmio
- LDU-EQU
- San Lorenzo-ARG
- Toluca-MEX

Grupo 7

- Deportivo Táchira-VEN
- Emelec-EQU
- Olimpia-PAR
- Pumas-MEX

Grupo 8

- Cerro Porteño-PAR
- Cobresal-CHI
- Corinthians
- Santa Fe-COL

Formato

A Libertadores adotou o atual formato em 2005 e, desde então, jamais teve uma edição, como em 2016, com tantos clubes campeões. Esta temporada recebeu 16 campeões. Corinthians, Atlético Mineiro, Grêmio, Palmeiras e São Paulo, representantes bra-

sileiros na Libertadores, já foram campeões do torneio. Pela segunda vez seguida, desde que o torneio adotou o atual formato, todos os clubes brasileiros já foram campeões da Libertadores.

A Argentina, com 24 títulos, lidera o ranking de conquistas da Libertadores. O Brasil soma 17, contra oito

do Uruguai. Já o Paraguai tem três e a Colômbia aparece com dois. Equador e Chile têm um cada. Em relação aos clubes, a Libertadores tem como maior vencedor o Independiente-ARG - dono de sete títulos -, um a mais que o Boca Juniors-ARG.

Peñarol-URU, com cinco, e Estudiantes-ARG, com qua-

tro, estão a frente de Santos, São Paulo, Olimpia-PAR, Nacional-URU e River Plate-ARG, todos com três. O Internacional tem dois títulos, assim como Cruzeiro e Grêmio. Com uma conquista há San Lorenzo-ARG, Atlético Mineiro, Corinthians, LDU-EQU, Once Caldas-COL, Palmeiras, Vasco, Vélez Sarsfield-ARG, Colo-

Colo-CHI, Atlético Nacional-COL, Argentinos Juniors-ARG, Flamengo e Racing Club-ARG.

Regulamento

A primeira fase da Libertadores contará com 12 clubes. Os seis classificados no mata-mata entrarão na fase de grupos. Com 32 clubes, a segunda fase será dividida em oito grupos com quatro representantes cada. Após jogos de ida e volta dentro dos próprios grupos, os dois melhores colocados de cada grupo passarão às oitavas de final.

Mata-Mata

Das oitavas de final até a decisão, o sistema de disputa será o mata-mata. Nas semifinais, caso dois clubes de um mesmo país estejam classificados, as equipes obrigatoriamente se enfrentarão.

Na final, em caso de empate em saldo de gols, haverá uma prorrogação de 30 minutos e, se necessário, disputa por pênaltis. O campeão disputará o Mundial de Clubes em dezembro.

PÚBLICO PAGANTE

Torcida corintiana segue dominando o Campeonato Paulista

O Corinthians venceu o Capivariano, por 2 a 1, na última quarta-feira, pela 3ª rodada e manteve o aproveitamento de 100% no Campeonato Paulista da Série A1. Ainda assim, o que muita gente destacou foi o menor público da Arena Corinthians. O duelo em São Paulo recebeu a presença de 23.143 pagantes. O que poucas pessoas sabem é que, mesmo com o pior público do estádio em Itaquera, o desempenho alvinegro nas arquibancadas é o terceiro melhor do ano e o segundo maior do Paulistão.

O público do Timão diante do Capivariano só perde, no Estadual, para a estreia do Corinthians ante o XV de Piracicaba (30.945). Na temporada 2016, os 23.143 loucos do bando também estão atrás do duelo do São Paulo contra o Universidad Cesar Vallejo pela Libertadores (32.567). No levantamen-

to, o site srgool considerou apenas jogos oficiais. Nada de torneios amistosos como Liga Sul-Minas-Rio, Taça Asa Branca...

Até o público da última quarta-feira, a pior marca da Arena do Corinthians era de 23.484 pagantes durante o jogo do Timão contra o São Bernardo pelo Paulistão 2015. O público do palco que abriu a Copa do Mundo, porém, está bem a frente dos melhores desempenhos de alguns rivais na atual temporada.

Rivais bem atrás

O Palmeiras, por exemplo, estreou no Pacaembu e arrastou 17.663 pagantes. No mesmo palco, pelo Paulistão, o São Paulo colocou 7.243 tricolores, contra 9.341 fãs do Santos na Vila Belmiro. E o que dizer dos clubes do Rio de Janeiro? O Fluminense atuou em

Volta Redonda diante de 537 testemunhas. O pior público do Corinthians no estádio em Itaquera é 43 vezes melhor do que o maior público do Tricolor carioca.

Já o Botafogo, com seus 1.273 apaixonados diante da Portuguesa, tem público 18 vezes inferior ao apresentado pelo rival paulista. Até mesmo o Flamengo, dono da maior torcida do Brasil, não chega nem próximo do Corinthians (6.218). O mesmo vale para os maiores públicos dos Estaduais que contam com clubes do Brasileiro.

São os casos do Mineiro (15.397), Pernambucano (8.114), Baiano (6.733), Paranaense (5.374), Catarinense (4.650) e Gaúcho (2.946). Público ruim para o Corinthians, mas muito bom para a maioria dos clubes do futebol brasileiro, ainda mais em época de Estaduais.



Jogadores do Corinthians comemoram gol no Itaquera

VASCO X FLAMENGO

Clássico hoje é em São Januário

Medidas de segurança são tomadas para que jogo não tenha problema

Vasco e Flamengo é a grande atração de hoje, às 17h, no Estádio de São Januário, pela quarta rodada do Campeonato Carioca. De um lado, o Vasco está invicto e com 100% de aproveitamento na competição, com 9 pontos, líder isolado do Grupo A, contra 7 do rival, que está na segunda posição, com duas vitórias e um empate. Na rodada do meio da semana os donos da casa conseguiram vencer o Volta Redonda (2 a 0), enquanto o Flamengo goleou a Portuguesa (5 a 0). Campeão do Carioca do ano passado, o time da Cruz de Malta man-

teve a base da temporada passada e vem obtendo resultados positivos que credenciam ao bicampeonato da Cidade Maravilhosa.

Diferente do concorrente o Rubro-Negro busca o caminho das vitórias, mas não mantém um padrão de jogo que possa passar confiança ao torcedor. Para Jorginho o Vasco terá um grande "teste de fogo" pela frente, contra um adversário tradicional que sempre complicou a vida do time da Cruz de Malta. "Uma rivalidade que vem de muito tempo e que a cada jogo as emoções são diferentes. Iremos manter a mesma determinação e garra dos últimos jogos para tentar vencer o rival", observou.

Já o treinador Muricy

Ramalho acredita que uma vitória do Flamengo no clássico dará moral ao time para os próximos compromissos. A novidade pode ser a escalação de Mancuelo, que entrou no segundo tempo da vitória contra a Portuguesa. "Foi bem e pode ser relacionado para encarar o Vasco. A tendência é manter a base e vencer o duelo", disse Muricy.

Segurança

As imagens de briga do último Vasco x Flamengo, em 2005, causam tensão e motivaram até um alerta por parte do Ministério Público, mas o Cruzmaltino aposta no esquema de sucesso adotado pela Polícia Militar contra o Corinthians ano passado e

na cordialidade oferecida ao rival para amenizar o clima e manter a paz no clássico deste domingo, às 17h, em São Januário, válido pelo Campeonato Carioca.

Embora tenha divergências políticas declaradas, a diretoria do Vasco faz questão de deixar uma boa impressão de anfitriã aos dirigentes rubro-negros. O clube alega já ter separado um camarote para o presidente Eduardo Bandeira de Mello e companhia, uma cabine de rádio para a comissão técnica do Fla, além de vagas no estacionamento do estádio.

O Cruzmaltino também cederá sua sala de imprensa para a entrevista coletiva do rival após o jogo, prática incomum para os visitan-

tes, que costumam realizar suas conferências dentro do campo.

Por parte das autoridades, o Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (Gepe) acredita que o esquema implementado no jogo com o Corinthians, no Brasileiro de 2015, que culminou no título brasileiro dos paulistas, poderá novamente ser eficaz. Na ocasião, os policiais isolaram algumas ruas do entorno e fizeram uma escolta tanto para as organizadas corinthianas quanto para o ônibus da delegação. Não houve registro de violência entre as torcidas, somente alguns delitos isolados, como um saque ao bar dos visitantes e prisão de cambistas.

Jogos de hoje

Paulista

11h

São Bento x São Bernardo

16h

Água Santa x Capivariano

17h

Corinthians x São Paulo

19h30

Ponte Preta x Botafogo
Mogi Mirim x XV de Piracicaba

Carioca

17h

Boavista x Madureira
Vasco x Flamengo
Friburguense x Cabofriense
Bonsucesso x Bangu

19h30

Fluminense x Tigres

Mineiro

16h

Caldense x Uberlândia

17h

Cruzeiro x Tupi
Boa Esporte x URT

19h30

Villa Nova x América

Gaúcho

17h

Aimoré x Internacional

18h

Ypiranga x Veranópolis
São Paulo x Novo Hamburgo
Passo Fundo x Lajeadense

Baiano

17h

Jacobina x Bahia de Feira
Jacuipense x Galícia

Cearense

17h

Quixadá x Tiradentes
Icasa x Maranguape
Guarany -S x Guarani-J

Paranaense

17h

Operário x Maringá
Londrina x Cascavel
Toledo x Coritiba
PSTC x Foz do Iguaçu

19h30

Paraná x Rio Branco

Pernambucano

17h

América x Central
Serra Talhada x Atlético



FOTOS: Reprodução

Jogadores do Vasco da Gama participando do último treinamento antes de enfrentar o Flamengo em casa. As duas equipes estão invictas no Campeonato Carioca

NA ARENA ITAQUERA

André será a novidade do Corinthians contra o São Paulo

Corinthians e São Paulo fazem o clássico de hoje, às 17h, na Arena Corinthians, pela quarta rodada do Campeonato Paulista. Nas hostes do Timão a novidade pode ser a permanência de Maycon no time principal. Com 18 anos de idade a jovem promessa corinthiana é a grande aposta do treinador Tite para recuperar a força da equipe, após a saída de vários jogadores que foram negociados com o futebol do exterior. Para o comandante corinthiano o atleta vem treinando bem e correspondendo a expectativa. Segundo ele, o jogador pode ser escalado para o clássico, diante do tradicional rival, em busca dos três pontos. "Queremos dar apoio e força para que possa soltar e mostrar seu futebol. Vencer o São Paulo será de muita valia para o grupo que deseja se firmar na disputa", avaliou Tite.

Há uma novidade prevista por Tite para o clássico: André será o centroavante titular.

A escalação foi definida logo após vencer o Capivariano por 2 a 1, na noite de quinta, quando o

treinador corinthiano encaminhou a escolha por André. De acordo com Tite, não haverá condições físicas para que Danilo jogue outra vez no comando do ataque. Assim, o planejamento é pela estreia do camisa 9 já no início do clássico em Itaquera.

Nos últimos dias, a comissão técnica dedicou esforços em relação ao atacante. Os auxiliares de Tite prepararam um vídeo com lances do Corinthians 2015 e do próprio André a serviço do Sport para explicar, em detalhes, a movimentação que seria desejada.

No São Paulo a reestrela do zagueiro Lugano, de 35 anos, pode acontecer no clássico. A pretensão é do treinador Edgardo Bauza, que aguarda como está o jogador para poder ser relacionado. Nos últimos dias ele treinou forte a parte física e com bola para ter um melhor rendimento nas quatro linhas do gramado. "Prefiro conversar antecipadamente com o experiente jogador para saber como está. Caso não tenha condições será vetado e aguardará para quando estiver 100%", observou Bauza.



Ano passado, o Tricolor Paulista não guarda boa recordação porque sofreu uma goleada de 6 a 1 para o Corinthians

Made in Paraíba

Engenheiro campinense cria o taxímetro digital e projeta a Rainha da Borborema como polo de tecnologia

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Campina Grande foi definitivamente reconhecida como a terra dos inventores mundiais por causa do engenheiro eletrônico da UFCG, Helder Medeiros Eloy, criador do taxímetro digital, o Digitax. Atualmente ele mora em Houston (EUA), onde trabalha para a HP International, como responsável pela operacionalidade da empresa em diversos países da América Latina.

Hélder, que recentemente concedeu entrevista a um blog de Campina Grande, superou invenções similares que surgiram na Roma dos Césares e sobrevivem tecnicamente modificadas no Século XXI, era em que o paraibano campinense implantou microprocessadores nos taxímetros atuais, acoplando-os ao odômetro, uma peça atrelada ao eixo do carro, que envia pulsos elétricos enquanto o veículo roda.

A invenção de Hélder evoluiu com a parceria do pesquisador François Carlier. A dupla criou o primeiro taxímetro digital brasileiro controlado por microprocessadores, e requereu a patente do aparelho, na versão Modelo de Utilidade. Hoje, os taxímetros que circulam no Brasil seguem a linha de pesquisa desenvolvida por Helder e François.

O invento campinense, depois de pronto, teve seu projeto vendido para uma empresa de Minas Gerais. Depois do sucesso obtido, Helder argumentou que "a criatividade dos filhos de Campina Grande qualifica muita gente para trabalhar em qualquer parte do mundo". Ele destacou a importância do acesso à educação voltada para o setor tecnológico.

O "Digitax", nome comercial da invenção paraibana, já foi utilizado em mais de 250 mil veículos. A grande aceitação do aparelho é que a sua aferição não exige desmontes. Antigamente os taxímetros eram aferidos segundo o progresso inflacionário da moeda. A cada alta do combustível, catracas e outras engrenagens eram substituídas, processo que levava dias e até semanas.

Com o Digitax a aferição dura segundos, bastando abrir o lacre. Na rotina de seu trabalho em Houston, Helder diz que atua em processos de suporte, onde aplica o que sempre lhe motivou: a automação. A área geográfica em que trabalha movimenta cinco bilhões de dólares de produtos em mais de 40 países.

FOTOS: Marcos Russo/ Reprodução/Internet



Engenheiro eletrônico da UFCG, Helder Medeiros Eloy (no detalhe) trabalha hoje para a HP International, nos EUA

História dos taxímetros pelo mundo

"No tempo dos Césares os romanos já haviam inventado um contador que, atrelado a uma charrete, liberava bolinhas a cada certa distância percorrida. No final do trajeto o passageiro pagava em drácmas ou sestércios o roteiro percorrido", diz a pesquisadora Fernanda Menegetti, em "Breve História do Taxímetro".

Na China, carroças puxadas por animais ou homens portavam um tipo de tambor que ressoava a cada 1600m percorridos. Mas somente a geringonça criada em 1891, pelo engenheiro alemão Wilhelm Bruhn, conseguia medir, com precisão, a distância percorrida pelo veículo alugado. Isto permitia ao passageiro pagar o valor exato da corrida, apenas

utilizando a multiplicação da taxa inicial pelo número de quilômetros rodados.

Bruhn batizou sua obra como taxímetro, combinando termos do latim com o grego. Utilizado inicialmente em Berlim, a invenção espalhou-se de lá pela Europa, embora, nas ruas de Londres, o taxímetro já fosse obrigatório de uso desde 1907. Mais avançado, o modelo calculava os preços combinando tempo e distância.

Os primeiros taxímetros utilizados no Brasil foram implantados na década de 1920 (RJ), importados da Alemanha. O Brasil só começou a fabricar os seus em 1950. Nesta mesma época a Europa desenvolvia um similar elétrico, parecido com o que se usa hoje.



Bombeiro domina a técnica e faz brinquedos artesanais

Latinhas ganham diversas formas nas mãos de Pereira



FOTO: Gouvêa Júnior

Edilson Pereira da Costa é um bombeiro militar do Governo Estadual da Paraíba, que achou uma utilidade prática para as latinhas de cerveja que entopem os lixos urbanos. Com calma e muita acuidade visual, ele vai dobrando e cortando esses vasilhames e moldando painéis de pressão, bichinhos, fogões, tudo que a sua imaginação materializa, para satisfazer a fantasia de uma criança.

"Não sou profissional mas sempre pensei em criar uma utilidade para essas latinhas que jogamos por aí", explica Pereira, como é mais conhecido. Com o auxílio de uma tesourinha e pequeno alicate, ele transforma lata de cerveja e refrigerantes em atrativos enfeites, tal é a finalidade anatômica que consegue imprimir às suas criações. Pereira leva horas a fio sentado numa banqueta,

tentando implantar linhas de utilidade a um resíduo que, antes, nada tinha de uso prático.

Segundo sua opinião, o gosto pela arte de criar nasceu da curiosidade. "Eu observei vários brinquedos parecidos, comecei a fazer alguns e deu certo", comenta. De tecnológico nas suas confecções de lata, apenas grampos de alumínio que prendem e moldam as peças desejadas pela clientela, que ainda é mínima, ou seja, seus próprios netos.

A habilidade de Pereira com as mãos logo mais será vista pela Paraíba inteira. Atacadistas de brinquedos artesanais de João Pessoa já procuraram por seu telefone, que logo mais será liberado para o público. Apesar do trabalho e da acuidade visual que exige, cada brinquedinho é vendido ao preço de R\$ 2,00. Se for em grosso, a tabela desce mais.

Deu no Jornal

A coluna destaca que falta uma lei no Brasil para punir terroristas

PÁGINA 26



Gastronomia

Espagete com mexilhões deve ser preparado com vinho

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Falta uma lei no Brasil para punir terroristas

Qualquer criança sabe quem foi Bin Laden e já ouviu falar na Al Qaeda. Por consequência, tem a exata noção do que é um terrorista e o que ele faz. Pois este tema, aparentemente tão simples e de fácil entendimento, vai provocar a partir dos próximos dias um dos maiores embates parlamentares na Câmara Federal, onde os deputados terão de votar o projeto de lei 2016/2015, que cria o crime de terrorismo no Brasil. Na verdade, parece até estranho que a legislação brasileira até agora não tenha cuidado de tipificar este crime. Mas é exatamente isto o que acontece. Embora a Constituição de 1988 já o tivesse previsto, era necessário que uma lei o regulamentasse, e somente no ano passado é que o Governo Federal enviou ao Congresso um projeto de lei que tipifica o crime.

Pois bem, o que veio para ser uma solução – já que não é nada agradável viver num País que não sabe punir terroristas – acabou virando o mote de uma ampla discussão, envolvendo não apenas os parlamentares, mas também os juristas, os sociólogos, as organizações não governamentais e a imprensa. Há poucos dias, por exemplo, a revista Época dedicou pelo menos quatro páginas ao debate do tema. Há quem diga que a presidente Dilma Rousseff mandou para o Congresso o projeto de lei com pedido de urgência por causa das Olimpíadas, que se realizarão em junho no Rio de Janeiro. Mas esta é apenas uma das razões apontadas. O que se diz é que o governo estaria sendo pressionado por uma organização intergovernamental, que atende pelo nome de Grupo de Ação Financeira contra a Lavagem de Dinheiro e o Financiamento do Terrorismo (Gafi). Caso não aprovasse uma lei nesse sentido, o País poderia ser incluído numa lista de países com restrições a investimentos externos.

O grupo faz parte da rede de proteção que busca intervir em padrões institucionais com efeitos negativos sobre a “integridade” do sistema financeiro. O objetivo é reagir às possíveis ameaças advindas da lavagem de dinheiro e do financiamento ao terrorismo. Para tanto, o Gafi desenvolve recomendações e, em seguida, monitora a aplicação das medidas em seus países membros. Ao final, emite relatórios de avaliação que classificam

os países como “conformes”, “parcialmente conformes” e “não conformes”.

A recompensa pelo cumprimento é a declaração daquele ambiente como seguro para os negócios. Já o certificado de “território não-cooperativo” representa um sinal vermelho para o sistema financeiro, desestimulando-o a realizar transações naquele País. O presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras do Ministério da Fazenda tem manifestado inquietação quanto ao risco do Brasil entrar na “lista negra” do GAFI por conta da falta de legislação que criminalize o financiamento do terrorismo.

A Câmara dos Deputados, em caráter de urgência, aprovou o texto vindo do Palácio do Planalto, mas acrescentou uma



emenda com o seguinte teor: “A conduta individual ou coletiva de pessoas em manifestações políticas, movimentos sociais, sindicais, religiosos, de classe ou de categoria profissional fica excluída desta lei”. A confusão começou exatamente aí: quando o texto foi apreciado pelo Senado este artigo foi retirado sob a alegação de que era redundante, pois a nova lei não cuidava deste tipo de manifestação pública.

Protesto não é terrorismo

O pano de fundo desta divergência, que tem a ver com a liberdade de as pessoas poderem protestar nas ruas, criou duas correntes de opinião no Parlamento. De um lado, deputados e senadores (a maioria ligada ao PT) defende que é preciso estabelecer esta distinção. De outro, aqueles parlamentares (a maioria é do PSDB) entende que isto é apenas um subterfúgio para dificultar a aplicação da lei. Os defensores da inclusão da emenda perguntam, por exemplo: moradores da periferia que queimam um ônibus para protestar contra a morte de um jovem nas

mãos da polícia podem ser enquadrados como terroristas? Eles mesmos respondem: é claro que não. E advertem que se isto não ficar expressamente dito na lei as forças de repressão policial poderão sugerir este enquadramento.

Não é bem assim – dizem os adversários da tese. Liderados pelos tucanos, eles acham que o PT pretende tão somente abrir uma exceção para quem, por ventura, venha a cometer ato terrorista movido por razões altruísticas. Ou seja, por mais paradoxal que seja, os petistas estariam tentando proteger o “terrorismo do bem”, como se isso fosse possível.

Os petistas naturalmente se defendem e alegam que se a lei for aprovada o Brasil não estará mais protegido, mas os movimentos sociais, este sim, estarão mais vulneráveis diante da possibilidade de criminalização de suas lutas sociais legítimas. Concordam que o terrorismo deve ser combatido, mas a criação de uma lei para isso não é o caminho. E lembram que, dos 193 países da ONU, apenas 18 definiram o terrorismo como um crime específico.

Enquanto tucanos e petistas não se entendem sobre o que é ou não ato terrorista, convém destacar que terrorismo não é um termo neutro, capaz de identificar e descrever um fenômeno que lhe é exterior. Com efeito, o uso do conceito de terrorismo – tanto na vida ordinária, quanto em investigações científicas – suscita, de imediato, juízos de valor. Por isso, faz-se necessário que se estabeleça sua contextualização tanto no que se refere às condições objetivas em que surge quanto à percepção que os atores possuem do contexto em que a ação ocorre, bem como de seu significado.

Com a aproximação das Olimpíadas, um evento que já foi marcado por atentados e mortes, como as que ocorreram em Munique, é urgente que cheguem a um consenso. Se por diferenças ideológicas, por vaidade ou até por ignorância esta lei não estiver vigorando quando da realização dos jogos no Rio de Janeiro, o Brasil estará, mais uma vez, correndo o sério risco de ser ridicularizado pelo resto do mundo. E tudo isso por causa de uma disputa política que em nenhum momento deveria contribuir para a insegurança de todos.

O que eles disseram

De Antônio Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura:

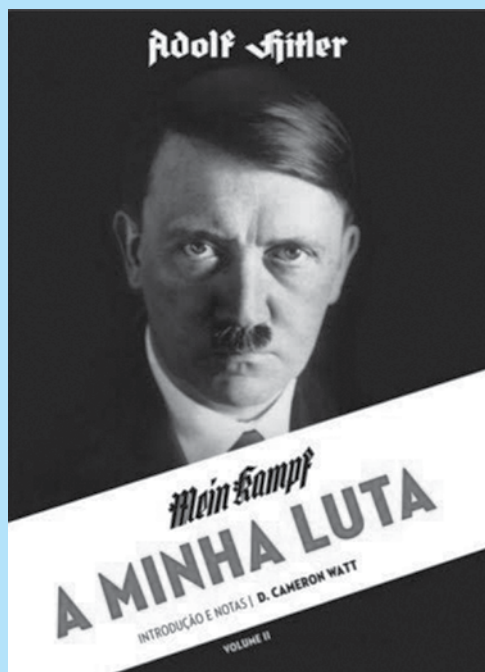
- É preciso dar um basta na verdadeira farra em que se transformaram o Bolsa Família, Fies, Minha Casa Minha Vida, Pronatec e muitos outros programas. Também está na hora de promover uma drástica reforma em nosso sistema previdenciário. É preciso acabar com as desonerações tributárias casuísticas, os subsídios dos empréstimos concedidos pelo BNDES a grandes grupos econômicos e as regalias de determinadas categorias e feudos. São privilégios típicos de um Estado patrimonialista, que estão destruindo o equilíbrio de nossas contas públicas.

Do historiador e pesquisador Leonardo Dallacqua de Carvalho:

- Enquanto continuarem a buscar nas exceções o argumento a favor da democracia racial, prova-se que a sociedade é ainda mais desigual do que se imagina. Não tão distante, ainda sobrevive a frase de George Bernard Shaw: “Faz-se o negro passar a vida a engraxar sapatos e depois prova-se a inferioridade moral e biológica do negro pelo fato de ele ser engraxate.

Do jornalista e cineasta Arnaldo Jabor, sobre o Carnaval:

- Um País mesclado de raças e sacanagem pode ser o antídoto dionisíaco contra a mediocridade



burocrática e totalitária que ressurgiu aqui. Mas, mesmo assim, ainda tendo a achar que são multidões de “alienados” que não entendem o que se passa no País e caem numa gandaia ingênua e vazia. Ainda me pergunto: como podem os brasileiros ficar alegres com essa crise imunda que nos acomete?

Jornalista Míriam Leitão, em coluna de O Globo:

- O Brasil, para tentar se proteger da crise global de 2008, aumentou muito o gasto público, confiando no diagnóstico de que outros países tinham indicadores fiscais piores e dívidas maiores e, mesmo assim, expandiam gastos para conter os efeitos

da crise. Houve um primeiro momento de crescimento para o Brasil em 2010, seguido de uma desaceleração e agora o País mergulhou numa recessão que pode ser a pior da história.

Do escritor português João Pereira Coutinho, em artigo na Folha:

- Ainda não parei de rir: o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro aceitou o pedido do Ministério Público do Estado e decidiu proibir a venda, a exposição e a divulgação de “Minha Luta”, o livro de Hitler que caiu em domínio público em 2016. Quando li a notícia, pensei que fosse brincadeira de Carnaval. Não era. O riso continuou. Vamos dizer o óbvio: a decisão da Justiça não é apenas intelectualmente aberrante; é inútil. O livro de Hitler está disponível em dezenas ou centenas de sites. Se existem interessados em ler a obra, basta ligar o laptop.

Do publicitário Nizan Guanaes, sobre as Olimpíadas:

- O Rio vai realizar Jogos Olímpicos fabulosos num Brasil em crise. Temos zika, recessão, violência urbana, poluição na baía. Mas, como dizia Tom Jobim, quem não gosta do Rio não tem caráter. Essa conjuntura adversa torna a Olimpíada mais relevante ainda, uma oportunidade valiosa de mostrar o que o Brasil tem de bom. É a pauta boa do ano. Somos historicamente mais competentes em divulgar nossos problemas que nossas qualidades, ainda mais num momento como este. Mas não podemos focar só os nossos defeitos, pois serão nossas qualidades que resolverão nossos problemas.

Cesta página

Estilo inimitável

Fala-se tanto em estilo, mas, afinal, o que é estilo?

Para Pablo Picasso, que tinha um jeito muito especial e particular de pintar, estilo é uma coisa que nasce quando a pessoa morre. E recomendava: não seja estilista, varie na sua criação.

Millôr Fernandes prefere o estilo (ops!) “deixa que eu chuto”. E diz: “Tem gente por aí que só escreve em estilo pó de arroz. Eu prefiro o meu, que é só flecha e curare”.

E jornalista? Será que jornalista tem direito a um estilo qualquer? Escrevendo sob tantas pressões – de forma, tempo e conteúdo – será que o estilo é possível?

A questão nos remete a um episódio ocorrido no início da década de 1980, quando Wilson Braga era governador da Paraíba. Por sua recomendação, a Casa Civil estava com a incumbência de elaborar texto justificando a necessidade de um decreto que iria assinar.

Numa noite da Granja Santana, quando Wilson recebia a visita do então presidenciável Paulo Maluf, um auxiliar de segundo escalão pede licença e interrompe a sua conversa com o ex-governador de São Paulo:

- Governador, está aqui, pronto para publicação, aquele decreto que o senhor pediu.

Wilson, que nunca enxergou bem, deu uma olhada por cima sem esconder a irritação de ter sido interrompido e perguntou:

- Quem escreveu?
- Fui eu mesmo. Eu e o chefe de gabinete.

Braga devolveu o papel, demonstrando pouco interesse sobre o conteúdo e encerrou a conversa:

- Nem você nem ele sabem escrever. Entreguem isto a Luiz Crispim que, este sim, tem o meu estilo.

Quando soube, estupefato, dessa saída de Wilson, Crispim, que era um cronista de extrema sensibilidade, limitou-se a comentar:

- Isso é brincadeira do governador. O estilo dele é inimitável.

Respeito ao professor

Bem ou mal, os jornalistas têm lá os seus estilos. Alguns são muito bons; outros, totalmente ilegíveis; há os de terrível mau gosto; e, outros ainda, são absolutamente beócios. Mas não se pode dizer que os profissionais paraibanos fiquem a dever em relação aos seus colegas de outros Estados.

Assim como os jornalistas, são os políticos. Eles também têm seus estilos beócios, ilegíveis e de mau gosto. Mas não é só na Paraíba, é no Brasil. Por exemplo: vocês já viram um presidente do Brasil pedir desculpas a um professor de ensino fundamental? Não, nunca viram. Pois o presidente americano, Barack Obama, já fez isso.

O estudante Tyler Sullivan, de 11 anos, perdeu a aula para acompanhar o pai que estava indo a um comércio de Obama. Informado que o garoto tinha faltado à escola apenas para vê-lo de perto, o presidente americano, que tentava a reeleição, se aproximou do menino e confirmou a história. Para livrar a cara do estudante, resolveu assumir a culpa.

Pegou um bloco e uma caneta, perguntou o nome do professor de Tyler e escreveu: “Sr. Ackerman, por favor, desculpe Tyler. Ele estava comigo. Barack Obama”.

O menino, é claro, ficou emocionado. E nós aqui também. Menos pelos interesses eleitorais do presidente americano e mais pelo respeito que o professor mereceu.

Piadas

Briga de casal

Depois de mais uma briga do casal, a esposa toda chorosa liga para a mãe:
- Não aguento mais aquele cafajeste, mãe! Mas agora resolvi dar um castigo nele.
- O que você vai fazer, minha filha?
- Vou morar uma semana aí com a senhora!
- Bem... se é pra dar um castigo nele, minha filha, deixa que eu vou passar uma semana aí com vocês!

Filho

A Maria chegou para o Manuel e disse:
- "Manoel eu não quero ter um filho chinês."
- "Mas Maria nós somos portugueses."
- "Óra pois, você nunca ouviu falar que uma em cada 5 crianças é chinesa?"

Loira

Uma loira pegou um copo de água e começou a andar pra lá e pra cá balançando o copo, e seu marido pergunta:
- Porque você está balançando o copo?
Ela responde:
- Você não viu na TV? Água parada traz dengue.

Joãozinho

O Joãozinho vai com sua irmã visitar sua Avó. Lá, ele pergunta:
- Vovó, como é que as crianças nascem?..
- Bem, a cegonha traz as criancinhas no bico, meus netinhos...
Joãozinho cochicha para sua irmã:
- É aí, o que é que você acha? Contamos a verdade pra ela?

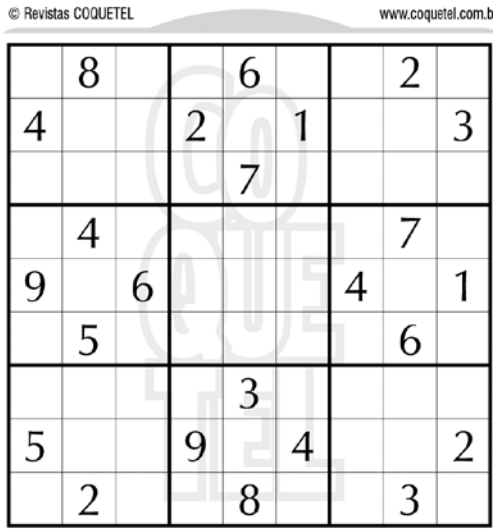
Argentinos

Três argentinos e um brasileiro estão conversando:
O primeiro argentino:
- Eu tenho muito dinheiro... Vou comprar o Citibank!
O segundo argentino:
- Eu sou muito rico... Comprarei a General Motors!
O terceiro argentino:
- Eu sou um magnata... Vou comprar a Microsoft!
E os três ficam esperando o que o brasileiro vai falar. O brasileiro faz uma pausa... E diz:
- Não vendo!

Sudoku e caça-palavras

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).



CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Hilda Furacão

Eternizada na literatura e na TV, a verdadeira HILDA Furacão morreu no final de 2014, aos 83 anos, na ARGENTINA, onde vivia. O livro escrito por Roberto Drummond sobre sua vida, em 1991, fez tanto SUCESSO que virou MINISSÉRIE da Rede Globo, em 1998, protagonizada por Ana Paula Arósio. A HISTÓRIA de Hilda Maia Valentim passa por ALTOS e baixos. Nascida em 1931, no RECIFE, ainda CRIANÇA foi com a família para Belo Horizonte tentar uma vida MELHOR. Na CAPITAL mineira, a BELA mulher ganhou FAMA ao se tornar PROSTITUTA, além do apelido "FURACÃO", que, segundo ela, era justificado pelo jeito BRIGUENTO. Mas Hilda não passou a vida toda em BORDEIS. No fim dos anos 1950, casou-se com o jogador de FUTEBOL Paulo Valentim, com quem viveu em outros lugares, como São Paulo, Cidade do MÉXICO e Buenos Aires - onde se estabeleceu. Com a morte do MARIDO, em 1984, ela passou a morar com o FILHO Ulisses, que faleceu em 2013. Depois disso, Hilda Furacão se mudou para um ASILO, onde ficou até o fim da vida.

M F S F C R L R F C F
M E X I C O L A T T M
A E H S D I M N M M A
E L F O C A E F E N S
F S O C T F R S N C I
I A L O B E T U F T L
C H E H T E B E C N O
E C C A P I T A L B F
R C B T E E C Y S T R
I P R O S T I T U T A
T R S O H I T N I E L
N M S U C E S S O B F
C G N D N S C G F O C
A R T H I S T O R I A
R D L L M T R F C D S
G E C R I A N Ç A R I
E O D I A I A H O G E
N L R O H L I F T N D
T N A F F D M L R T R
I E D E B M A R I D O
N S O T N E U G I R B
A B E D E R E C N N L
T M F U R A C A O F N
Y M T H B O A H T O M
Y Y S S I N C R Y T
M I N I S S E R I E N
H R R O A O T I E R
R O H L E M F I B N
N M N R D T S E S T
S O T L A N L L E D
S F N E M A F D N E

Advertisement for STAR WARS featuring book covers and the word 'Solução'.

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Crossword puzzle grid with clues in Portuguese.

BANCO 3/diõ - sad, 4/comb - tar - veio, 5/áurea, 6/férrea, 6/frotesco, 11

Advertisement for THE WITCHER video game by Pi e i.

Sudoku solution grid.

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte e em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de crescimento e novidades relacionadas à sua vida social e os trabalhos em equipe.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase em que você estará decidido a deixar algumas pessoas e sentimentos para trás.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de intenso movimento em sua vida social.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de maior movimento em suas finanças.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte e em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de prosperidade e reconhecimento profissional.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte e em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de movimento em sua vida social.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase em que você estará mais voltado para os afazeres domésticos.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em seu signo, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de boas novidades em alguns setores de sua vida pessoal e profissional.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte e em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de mudanças importantes em projetos de médio prazo envolvendo pessoas ou empresas estrangeiras.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de movimento positivo, mas intenso em sua rotina.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de mudanças positivas em questões que envolvem contatos e novos acordos que podem ser negociados e resultar em novos contratos.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em tenso aspecto com Marte, mas em ótimo aspecto com Urano marcando o início de uma fase de introspecção e reflexão, em que você estará ainda mais sensível e voltado para o seu mundo emocional.

Espaguete com mexilhões

FOTOS: Reprodução/Internet

Receita deve ser preparada com vinho branco seco, tomates italianos e salsa

Ingredientes

- 250g de massa longa tipo espaguete ou linguini
- 1 pimenta vermelha, sem sementes, cortada em rodela bem finas
- 2 dentes de alho picados
- ¼ de xícara (chá) de salsa picada grosseiramente
- 200g de mexilhões com a concha
- 150 ml de vinho branco seco
- ¼ de xícara (chá) de azeite
- 2 tomates italianos picados
- Suco de 1 limão
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Em um caldeirão com bastante água fervente com sal, cozinhe a massa até ficar al dente. Enquanto isto, misture a pimenta, o alho e a salsa (separe um pouco para colocar no final) em uma tigela e reserve. Aqueça uma panela alta com tampa e quando faltar 4 minutos para a massa ficar pronta, jogue os mexilhões na panela quente, e adicione a metade da mistura da pimenta com a salsa. Regue com o vinho e um pouco do azeite e tampe a panela. Sacuda para misturar bem e cozinhe por poucos minutos.

Abra a tampa e verifique se todos os mexilhões estão com as conchas abertas, caso contrário, descarte as que estão fechadas. Rapidamente escorra a massa e misture na panela dos frutos do mar. Junte a pimenta restante, o tomate e o suco de limão. Tempere com sal e pimenta e cozinhe por mais 1 minuto, mexendo bem. Sirva com o restante da salsa.



Salada light com iogurte

Ingredientes

- 1/3 de maço de alface roxa
- 1/3 de maço de alface americana
- 1/3 de maço de alface frissé
- 1/3 de maço de miniagrião
- 200g de pepino Japonês
- 200g de tomate cereja
- 1/4 de maço de hortelã fresco
- 40ml de iogurte desnatado
- 100g de queijo fresco
- 40ml de azeite extravirgem
- Sal refinado a gosto
- 20g de mel
- Croûton de pão sírio
- 20 ml azeite virgem
- 3 pães sírio

Molho

- 100 g de limão siciliano

Modo de preparo

Higienizar e reservar as hortaliças em ambiente fresco. Cortar o pepino em rodela pequenas (reservar). Cortar o tomate cereja em pétalas. (reservar). Cortar o queijo em cubos grandes e reservar

Para o molho

Em uma tigela misturar o iogurte, metade do azeite, mel, limão, hortelã picado de maneira rústica e sal. (reservar)

Para as torradas de pão sírio

Cortar o pão sírio em triângulos pequenos e levar para assar em forno preaquecido a 160 graus. Quando estiver crocante retirar do forno e reservar.

Finalização

Em uma tigela envolver as hortaliças com o molho em uma proporção de 10 ml de molho para 30 gramas de salada.

Colocar as folhas no recipiente que será feito a montagem da salada e dispor as torradas de pão sírio e o queijo sobre a salada.

Finalizar com o restante do azeite e raspas de limão siciliano.



Lombo de porco de panela com peras

Ingredientes

- 1kg de lombo de porco
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto
- Suco de 1 limão
- 1 colher (sopa) de mostarda
- 2 dentes de alho picados
- 1 folha de louro
- 2 ramos de alecrim fresco
- ½ xícara (chá) de vinho branco seco
- (120 ml)
- 1 xícara (chá) de água (240 ml)
- ¼ de xícara (chá) de azeite ou óleo (60 ml)
- 1 xícara (chá) de suco de laranja (240 ml)
- 4 peras pequenas, sem casca, cortadas em gomos
- Alecrim para decorar

Modo de preparo

Tempere o lombo com sal e pimenta. Regue com o suco de limão e espalhe a mostarda na carne. Coloque em uma vasilha com o alho, o louro, o alecrim e regue com o vinho misturado com a água. Deixe marinar na geladeira, em uma tigela coberta, de um dia para o outro, virando a carne uma vez. No dia seguinte, retire da geladeira e escorra o tempero (reserve). Aqueça o azeite em uma panela grande e doure a carne, em fogo alto, de todos os lados. Misture o suco de laranja ao tempero reservado (descarte as ervas) e derrame na panela. Cozinhe em fogo moderado, com a panela tampada por 1 hora e 15 minutos. Verifique o tempero e se necessário tempere com mais sal e pimenta e acrescente mais água para não deixar secar. Acrescente as peras no fundo da panela e cozinhe por mais 20 a 30 minutos ou até a carne ficar macia. Teste, retirando uma lasca da ponta. Sirva o lombo em fatias com as peras e o molho à parte.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Em La Rioja nasceram as denominações de origem controlada, controlada e garantida além da novíssima origem calificada (D.O g. Ca)

uma fragrância facilmente reconhecível e um sabor de baunilha. O gosto espanhol tradicionalmente centrado no longo envelhecimento está se adaptando gradualmente. Os tintos mais tradicionais, ainda têm mercado que já se encontra encolhendo; os consumidores jovens têm demonstrado preferências por vinhos mais ricos e robustos. Muitas bodegas tradicionais estão se modernizando; engarrafando vinhos mais precocemente com a rotação mais rápida nos barris de carvalho. Dessa forma e quase que em completo silêncio com medo de assustar alguns clientes; estão introduzindo um novo estilo de cuvées na tentativa de agradar a todos. Trocando em miúdos o mercado sempre é o senhor da razão...

Considerando tanto La Rioja como Bordeaux como Regiões Vinícolas, La Rioja tem uma história mais antiga que Bordeaux. Alguns historiadores franceses acreditam que os romanos possam ter encontrado o ances-

tral da uva Cabernet, nessa parte da Espanha, seguindo sua origem desde La Rioja até a Albânia. Certamente os romanos percorreram o Rio Ebro, a partir do Mediterrâneo, tanto quanto o Rhône, como um corredor do clima e das condições as quais estavam acostumados, até uma terra mais fria e hostil. No alto das cabeceiras do Rio Ebro, 600 metros acima em torno do seu pequeno afluente, o Rio Oja, eles encontraram condições ideais para a elaboração de vinhos de boa qualidade.

A história pós-clássica de La Rioja é semelhante à de todas as regiões do vinho romano. Rápido declínio (acelerado pela invasão dos mouros na Espanha), o domínio da Igreja, um Renascimento lento no século XVI, sem nenhuma mudança real até o século XVIII ou começo do XIX; logo em seguida chegou a La Rioja a influência de Bordeaux, com a nova ideia de envelhecer os melhores vinhos em barris em vez de mantê-los em peles de ani-

mais. Esse sistema foi tentado pela primeira vez em 1787, mas somente introduzido pela reforma dos proprietários aristocratas; da mesma maneira e ao mesmo tempo, que o Chianti italiano foi inventado pelo Barão de Ricasoli. As primeiras bodegas comerciais da era moderna de La Rioja foram fundadas em 1860 pelos marqueses de Riscal e de Murrieta, baseadas fundamentalmente no Sistema de Châteaux de Bordeaux. Ambos usavam (e ainda usam) uvas dos seus distritos imediatos; vendendo seus vinhos em garrafas e espalharam a fama da região em momento oportuno. A filoxera estava invadindo Bordeaux, e o capital e a tecnologia francesa passaram a procurar uma nova Região para se estabelecerem. Antes do final do século, uma dúzia de bodegas muito maiores e novas haviam sido construídas, utilizando uvas de uma área muito maior, com as três regiões de La Rioja contribuindo para as misturas. No entorno do terminal da linha ferroviária em Haro, formou-se o núcleo desse empreendimento, e as bodegas mantêm incorporadas física e espiritualmente a tecnologia vitoriana.

Desde a vindima de 1991 e lá se vai quase um quarto de século, a Região de La Rioja na Espanha ganhou uma super categoria para os seus vinhos, além das D. O. C e D. O. CG respectivamente Origem Controlada e Origem Controlada e Garantida, a nova denominação neste contexto com a sigla D.O.Ca. significa uma garantia de qualidade que substitui a interpretação "com reservas", corriqueira no chamado mundo anglofono; constituindo uma tentativa de oferecer garantia extra para o consumidor, exatamente como os DOCG italianos que expressam uma Origem Controlada e também Garantida. No caso dos vinhos de La Rioja, o "Ca" significa calificada equivalente a qualificada em português. A principal consequência no exterior, notadamente nos países vizinhos da Espanha, é que as vendas a granel foram interrompidas e todos os vinhos de La Rioja são engarrafados na Região.

O resultado da nova classificação parece ter sido o de haver muito menos vinhos de má qualidade sob o rótulo de La Rioja. Longo envelhecimento em barris do tipo Bordeaux é a marca dos Riojas tradicionais. Esses barris transferem aos vinhos sejam tintos ou brancos